



O MARIANO

ORGÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS DO COLÉGIO CATARINENSE

Ano IV

Florianópolis, Junho de 1946

N. 4

O Construtor

Virtude: Zelo pelas almas.

Vício oposto: Preguiça.

O Construtor: "Coração divino de Jesús, convertei os pecadores, salvai os moribundos, livrai as almas do Purgatório". (300 dias).

O Ajudante: "Sagrado Coração de Jesús, venha a nós o vosso reino". (300 dias de indulgência).

Método: Começa o dia com atos de zelo. Ao levantar, repete cinco vezes as jaculatórias acima; diz estes grupos de cinco muitas vezes, durante o dia. À noite, o perguntate, quantas vezes as repetiste, marcando o número num caderninho, comparando-o com o do dia anterior.

A alma humana: A alma humana é o tesouro mais precioso do mundo. Deus-Padre criou-a segundo a sua própria semelhança e imagem; destinou-a para possuir e gozar a Visão Beatífica de Deus na corte celeste para todas as eternidades. Deus-Filho fez-se homem, trabalhou, sofreu e morreu na cruz afim de salvar as almas da miséria eterna e das torturas do inferno. Fundou sua Igreja com seus maravilhosos sacramentos para que as almas tivessem graça abundante para se salvarem. O Divino Espírito Santo, diariamente, se esforça por retirar as almas do pecado e de santificá-las com suas graças santificante e actual. — "Que adianta ao homem, se ganhar todo o mundo, mas perder sua alma imortal? Que dará um homem em troca de sua alma imortal". Tais verdades deveriam tornar-nos solícitos pelo bem-estar de nossas almas próprias e das dos outros. Já que a oração é absolutamente necessária para alcançar as graças de salvar almas, o Construtor implora ao Sagrado Coração de Jesús a graça de converter os pecadores, de salvar os moribundos e de livrar as benditas almas do Purgatório de sua prisão, ao passo que o Ajudante desperta o nosso zelo com o pedido que as almas possuam as alegrias do céu como sua recompensa.

Durante a Tentação: "O sementeiro foi semear a semente". Deus é o sementeiro; Sua graça é a semente; o coração é o campo. Uma parte da semente caiu "em terra pedregosa" — corações empedernidos pela preguiça; outra parte caiu "nas beiras do caminho" — uma alma cheia de distrações, assim que a graça não pode pene-

trar; mais uma parte da semente caiu "entre os espinhos" — uma alma tão submersa nos cuidados pela vida, que já não há tempo para a eterna salvação; alguma semente ainda caiu "em terra boa, mas as aves do firmamento comeram-na" — o demônio, com seus artificios subtis, rouba as graças das mãos dos cristãos descuidados. — A falta básica é a preguiça, o descuido que ofende a Deus. Despende tempo, talentos e graças que Jesús Cristo nos dá para salvarmos nossas almas e as dos pecadores e dos moribundos. — A preguiça é o escabelo do demônio, é perigosa para o nosso verdadeiro bem-estar. É a causa de inúmeras tentações e a fonte de muitos pecados mortais. Quem não emprega seu tempo com proveito, empregá-lo-á para pecar. — A preguiça é injuriosa para o nosso vizinho. O preguiçoso não tem caridade cristã; não se interessa pelo bem-estar material ou espiritual do próximo. — Zelo pelas almas é o remédio contra a perda da graça. Restitue a Deus quase esquecido pelos homens — ao Seu lugar nos nossos corações; salva muitas almas que se acham à beira da condenação eterna. Frequentes aspirações de zelo imploram ao divino Coração de Jesús que olhe com misericórdia para o triste fracasso dos pecadores e duvidos, que salve os moribundos das tremendas tentações do demônio e que abra as portas da prisão às almas do Purgatório. O Ajudante trata de recolocar os pecadores nas boas graças de Deus: "Sagrado Coração de Jesús, venha a nós o vosso reino".

Depois da Tentação: "O que fizestes ao mais insignificante de meus irmãos, a Mim o fizestes". No Juízo Final, o Juiz publicará cada ato de misericórdia corporal e espiritual feito para ajudar a outros e recompensa-lo-á como se fosse feito a Ele mesmo. Como estará cheia de vergonha e confusão a alma preguiçosa e indiferente ao ver o desperdício de sua vida, enquanto a pessoa zelosa, que gastou sua vida em obras de caridade, receberá uma rica recompensa no céu! Agora é o tempo propício, agora é o dia da salvação, por meio da união de aspirações de zelo com o stº. Sacrifício da Missa como reparação da nossa preguiça no passado, por meio da oração pela conversão dos pecadores, pela salvação dos moribundos e pela libertação das almas do Purgatório.

P. Charles A. Imbs, S. J.

LIVROS

O Problema da Liberdade, por Fulton J. Sheen; Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1945. — A solução deste premente problema, Fulton Sheen encontra-a com a fórmula "Freedom under God", que é o título da edição original americana desta obra realmente digna do maior filósofo americano vivo. Este livro é uma revelação. Revela o que é a liberdade — conceito incompreendido para a maioria que dele se servem. Revela a um mundo que se afastou de Cristo, que a liberdade se opera pela verdade, da qual os modernos fogem, a verdade pregada por Aquelle que dizia: "Eu sou a Verdade". Mas a verdade é dura. Por isto, sem ser uma obra polémica, "O Problema da Liberdade" destroi os fundamentos do Nazismo e do Fascismo, esmaga com uma lógica a qual nada resiste, o edifício babilónico do Comunismo. — Entretanto, não se contenta com destruir e demolir. Sheen é muito positivo na solução dos conflitos entre o capital e o trabalho. Mostra como a Igreja católica indicou de modo concreto o caminho para a verdadeira liberdade. Oxalá, esta obra fosse lida e encontrasse a boa vontade com a qual não haverá liberdade. — Sec. C.

O Lobo do Mar, por Jack London; Companhia Editora Nacional, S. Paulo, 1941. — Não sabemos, se esta foi a intenção do autor, mas no Lobo do Mar, aliás Lobo Larsen, desenhou ele o retrato do tipo do materialista moderno, que infalivelmente acaba no totalitarismo. Negar a imortalidade da alma é negar todos os valores ideais, é pregar o mais crasso egoísmo, é pisar aos pés todos os direitos de Deus e dos homens. Isto mostra Jack London com maestria no proceder do capitão Lobo Larsen. Mas mostra, também, que este egoísmo é a perdição do egoísta. Henry Van Weyden, o naufrago, está no ponto de perder sua fé na imortalidade da alma, quando o heroísmo de uma jovem o salva. Tudo isto constitui o fundo de um interessante romance. Sec. C.

Pedro, Pescador de Baleias, por W. H. G. Kingston; Portugalia Editora, Lisboa, S. A. — Desde há muito desejávamos a tradução deste livro. É uma das obras que sempre encontrará leitores entusiásticos não sómente entre os moços, mas mesmo nos adultos. Aventura, emoções "em penca", mas tudo sadio. É com profunda simpatia que acompanhamos a Pedro nas muitas peripécias em que o lançou a sua irreflexão de moço. E o olhar aten-

E' BOM SABER...

— "Não será demasiado insistirmos que a idéa totalitária não foi fascista, nem italiana, nem alemã, na origem; foi uma reação puramente russa". Assim Christopher Dawson, um dos melhores historiadores e filósofos contemporâneos, em "O Julgamento das Nações".

— Pela primeira vez na história dos Estados Unidos foi honrado um Capelão Militar com a Medalha de Honra do Congresso, quando o Presidente Truman colocou a mais alta condecoração nacional no peito do R. P. Joseph Timothy O'Callahan, S. J. O Capelão servia no porta-aviões "Franklin", quando este navio, em Março de 1945, foi atacado pelos japoneses. O Padre não sómente cumpriu seus deveres de sacerdote junto aos feridos e moribundos, mas organizou e dirigiu as manobras de salvamento do porta-aviões. Disse o Pres. Truman que o Capelão mereceu a distinção "por heroísmo e intrepidez excepcionais com risco de sua vida, fora e acima do seu dever". (Nuestra Vida).

— O General MacArthur assegurou novamente a liberdade de culto no Japão, chamando a liberdade religiosa de "o mais sagrado dos direitos humanos", e denominou de "ministério abnegado, paciente e heróico" as atividades da Igreja Católica. (Nuestra Vida).

— Os movimentos políticos, na Europa, continuam no afastamento da direita como da esquerda para o meio. Especialmente, na Áustria, nota-se tal afastamento das idéias comunistas. O novo chanceler Figl era diretor da Associação Católica de Fazendeiros; esteve num campo de concentração durante o regime de Hitler e foi membro do movimento subterrâneo de libertação. As autoridades vaticanas ficaram satisfeitas com a eleição deste homem para Chanceler da Áustria. (TQW).

— Em consequência de uma bem planejada campanha, dirigida pelos japoneses, 30.000.000 de chineses acostumaram-se ao uso do ópio, durante a ocupação japonesa. Uma vez mais, o governo chinês está lutando com o maior problema interno, a produção e o uso do ópio. (TQW).

to descobrirá a mão protetora de Deus que guia os passos do jovem até que pobre, mas feliz, se encontre de novo no seio de sua família — Sec. A.

ESCOLA DE GUERRA

(VI)

13. "Para a boa realização destas obras convirá, se o número dos Congregados o permitir, organizar secções particulares com forma e vida própria, (1) ainda que sempre subordinadas à autoridade que governa a Congregação". (2).

Comentário: (1) Estas secções são de suma importância para a C. M. Elas são o organismo no qual pulsa a vida mariana. E por ser a vida mariana tão rica em possibilidades, o número de secções é quase que ilimitado. Já que a atividade da C. M. não se resume nas Comunhões Gerais e nas reuniões, mas deve ter o seu campo de ação também fora do recinto da igreja ou de um salão, será nas secções que cada Congregado — segundo as suas preferências — cultivará a vida mariana. Conforme os três fins principais da C. M. podemos formar três grupos de secções. Ao 1º grupo pertencem, p. ex., a Secção Eucarística, a Secção Ascética: pois, encaram, especialmente, a santificação própria. Ao 2º grupo podemos assinar as Secções Missionária, Catequética, do Auxílio Social, etc. Estas visam a salvação do próximo. A defesa da igreja será assunto principal do 3º grupo, formado pelas Secções da Imprensa, Apologética, Litúrgica, e mais outras. Não será contra o espírito da C. M. a formação de Secções Esportivas ou Dramáticas.

(2) É de notar que as Secções não são autônomas. Embora tenham a sua Diretoria própria, estarão sempre sob a plena autoridade do P. Diretor. Onde for possível, façam os chefes das Secções parte da Diretoria da C. M. Isto facilita um funcionamento liso e impede um particularismo malsão. Pois, os membros da Diretoria olharão, em primeiro lugar, pelo bem de toda a C. M., abstenendo-se por isso de atividades das Secções que poderiam ser causa de discórdias.

14. "É também muito conforme com os estatutos primitivos das Congregações Marianas que nestas haja, mórmente se são de estudantes, uma ou mais Academias, em que os jovens se exercitem em trabalhos científicos, literários, artísticos ou econômicos, para se aperfeiçoarem nos seus estudos ou profissão, e adquirirem, sob a direção de pessoas competentes, um são critério nas questões que têm relação com a fé e com a moral católica". (1).

Comentário: (1) A necessidade de tais exercícios, talvez, nunca se manifestou mais claramente do que hoje. Nota-se tanta confusão de idéias nas cabeças de estudantes católicos. O exercício da medicina, da advocacia ou do comércio, para aduzir alguns exemplos sómente, não pode ser emancipado da Fé ou da moral. E que dizer da atividade política, onde justamente os princípios da religião salvaguardam o bem-estar da Pátria e da sociedade

de humana? Uma orientação segura e decidida torna-se indispensável. Estas Academias, entretanto, florescerão sómente quando todos os seus membros participarem ativamente nos trabalhos.

MONTE SURIBACHI

Green Beach (Praia Verde) chama-se o lugar, onde as tropas americanas puseram pé na ilha japonesa de Iwo Jima. Que ironia! Não há nada de verde nessa faixa de areia que ostenta uma côr entre cinza e vermelho de ferrugem.

E esta ironia agrava-se pelo aspecto que a praia oferece no segundo dia depois do desembarque. Centenas de soldados mortos jazem na extensão desde os confins do mar até o sopé do monte Suribachi. No meio deles sofrem outras centenas o martírio das feridas, da sede e do terror que inspiram os japoneses escondidos nas fraldas e no cume da montanha. Intrepidos membros dos serviços médicos e heróicos capelães ignoram as reclamações de corpos extenuados e fatigados, ignoram os múltiplos sinais, que lhes falam do perigo, que correm, de serem mortos pelos atiradores amarelos. E os capelães não podem dedicar-se exclusivamente aos feridos. Devem preparar novas levadas de combatentes para o esforço mais cruel: o assalto à terrível fortaleza que representa o Monte Suribachi.

Numa caverna, formada por alguns rochedos, um capelão montou seu altar portátil. Um sol desapiedado aquece as pedras e os homens. Os homens ao redor do altar. São visíveis apenas 15. Os outros abrigam-se atrás de pedras e em excavações. Pois, os japoneses vigiam cada movimento, espiam cada sinal de vida para destruir e aniquilar.

Com uma calma que parece não ser deste mundo, o sacerdote oferece o sublime Sacrifício. A Hóstia branca, imaculada, eleva-se acima das cabeças inclinadas dos guerreiros, acima dos horrores da morte e dos ferimentos, prometendo força e coragem a uns, prometendo paz e tranqüilidade a outros.

Comunhão. Dos seus esconderijos surgem homens prontos para o ataque sangrento. Aproximam-se do altar. Um por um recebe das mãos sagradas do sacerdote o Pão da Vida, a comida misteriosa que fortalece o coração, que aviva a fé, que gera a dedicação mais heróica, o Pão vivo que desceu do céu, que é a garantia infalível da vida eterna.

Se a côr verde é símbolo da vida, naquele dia justificou-se o nome de Green Beach. A Vida inspirou aos soldados a bravura que lhes permitiu a tomada do monte Suribachi, etapa importante na reconquista do Japão para a pregação do Evangelho.

O rapaz escapou?

Já era noite avançada, as linhas do front de Salerno se tornaram mais calmas, e o Capelão resolveu aproveitar a curta pausa de fogo para uma visita rápida ao hospital de sangue, cheio de feridos. Ao chegar êle ao longo e baixo edificio meio arruinado, a notícia de que o Pe. Antônio estava aí passou depressa de cama para cama. Enfermeiras e médicos trabalhavam febrilmente, cuidando de um grupo de feridos, trazidos momentos antes. O sacerdote dirigiu-se aos homens que, em suas camas, esperavam serem removidos para os aviões da Cruz Vermelha ou para os navios ancorados perto da praia. Os homens não só estimavam seu Padre, mas tinham-lhe verdadeira afeição e olhavam para êle com esperança e coragem, conformando sua conduta com o que êles sabiam que exigia dêles.

"Halô, Johnny", disse o sacerdote a um rapaz todo envolto em bandagens.

Das nossas Congregações

C. M. N. Sra. da Glória: Receberam a fita de congregado, aos 5 de Maio de 1946 os srs. Abdon L. Schmitt, Arno Schwengber, Assuero A. Dias, Cássio A. Pinto da Luz, Celestino Sachet, Deoclécio Rodrigues, Dionysio Damiani, Ernani Sant'Ana, Haroldo Bez Batti, Jaison T. Barreto, João A. Bauer, João B. Rodrigues Jr., Renato M. dos Santos, Rubens A. De Luca, Wilfredo M. Bayer.

C. M. N. Sra. do Rosário — Secção dos Menores: Aos 8 de Maio de 1946, fizeram sua consagração a Maria Santíssima os novos congregados Fernando J. C. Bastos, Hélio J. M. da Silveira, José A. Peireira, Miguel Digia omo. — **Secção dos Maiores:** Aos 11 de Maio de 1946, consagraram-se à Nossa Senhora os srs. Ayrton R. de Oliveira e Saul Ulysséa Baião.

Dia Mundial do Congregado: O dia 12 de Maio amanheceu com forte chuva, impedindo esta se desenvolvesse o programa traçado para a celebração do Dia Mundial do Congregado. Entretanto, faltavam bem poucos congregados à Comunhão Geral que se realizou na Missa das 7½. Às 10 horas reuniram-se as três CC. MM. do Colégio Catarinense no salão nobre. Falaram, nesta ocasião: o sr. Lincoln F. Mendes (IIº Assistente da C. M. do Rosário — Sec. dos Menores) sobre o tema: O Congregado e a Eucaristia; o sr. Florduardo Sena (da C. M. da Glória): O Congregado e os Estudos; o sr. Mauro José Remor (Presidente da C. M. do Rosário — Sec. dos Maiores): O Congregado nos Tempos Modernos. — O que faltou em esplendor exterior foi ricamente compensado pela boa vontade dos congregados e candidatos, manifestada pela sua presença, apesar do tempo inclemente.

"Halô, Padre," respondeu o moço e, com um sorriso vago, continuou, "bem, desta vez, estou liquidado".

"Bobagem, Johnny".

"Não, Padre. Ouí o que disseram os médicos e as enfermeiras. Pensavam que eu não ouvia, mas ouví. Disseram que não havia esperança".

"Não ligue", Johnny. Você está em boas mãos agora. Você melhorará já e já".

"É bonito que fale, assim, Padre", retrucou o moço. "Porém, a gente tem que ver a realidade como é. E esta não oferece uma só chance".

O sacerdote sentou-se na beira da cama.

"Escute, Johnny", começou êle lentamente. "Quero falar-lhe de um rapaz da última guerra. E é tudo pura verdade, sem tirar nem pôr. Eu mesmo vi. Ele estava ferido gravemente, justamente como você, e êle observava os médicos, quando êles o examinavam e meneavam a cabeça de vagar.

"Provavelmente não passará a noite", disse um dêles num sussurro. "Dê-lhe todos os lenitivos que puder. Só um milagre salvá-lo-ia".

"Aquele rapaz tinha muita semelhança com você. Não era o que você chamaria um pecador, mas na prática da religião, contentava-se, com o mínimo. Não tinha motivo algum de esperar o favor de um milagre.

"O Capelão veiu e rezou com êle. De qualquer modo, sua coragem reviveu e com ela a vontade de viver. Talvez isto por si só fôsse um milagre. Talvez o grande Autor da Vida estivesse observando o novo interesse e a esperança crescente de alcançar as cousas que enchem os sonhos da mocidade.

"Então o ferido sugeriu uma promessa ao seu Criador. Se escapasse com vida, suas forças, com o favor de Deus, seriam dedicadas à causa de Cristo no sacerdócio. Ele seria uma testemunha para o mundo de, que o tempo dos milagres ainda existe".

Aqui o P. Antônio fez uma pausa e olhou para Johnny. O rapaz tinha se meio levantado na cama. Seus olhos, cheios do mais vivo interesse, estavam fixos no rosto do sacerdote.

"Sim, Padre", disse. "Continue. O rapaz escapou?"

O Capelão sorriu. "Escapou êle?" repetiu. "Sim, Johnny. E eu sei, porque fui eu aquele rapaz ferido".

E. A. Ruppert. ("The Queen's Work" — Trad.).